

SERRAVILAMAR

INFORMAÇÃO

Mensal



Orgão da Associação Pró Casa da Cultura (ASPROCA) Loulé

Fevereiro -85

Número 4

EDITORIAL

O CARNAVAL

De todas as festas populares o Carnaval é rei. Não há pessoas nem lugares que não sintam a sua febre. Ele é um espírito doido que entra dentro de tudo e tudo arrebatava ao vulgar e ao comum do dia a dia. O carnaval vem do fundo da história e atravessa todas as sociedades e religiões. O carnaval é Deus e Diabo, é arlequim vestido de finas roupas e mendigo esfarrapado. O carnaval é máscara, confusão, gritos, cores, balbúrdia, agitação, sonho. O carnaval é traquino, fúria, caos, anti-ordem e anti-lei. O carnaval solta os nossos desejos oprimidos. Eu gosto do carnaval. Toda a gente gosta.

Loulé tem sido uma terra de grandes tradições carnavalescas. E continua a ser, pois tudo se preparou para mais três dias de batalhas de flores. Todavia a vivacidade e a alegria que lhe deram fama tem vindo a perder força. Nos últimos anos o ritmo dos festejos no recinto vedado da avenida, não passa de uma água morna. O carnaval já não é o que era - diz-se.

As pessoas da minha geração, e mais velhas, devem lembrar-se do jeito próprio do carnaval de Loulé, há duas ou três décadas atrás. Era o que tinha mais fama de folião no País. Os estudantes de Coimbra vinham em peso, percorrendo as cinco centenas de quilómetros de caminho à boleia, demorando às vezes 3, 4 dias a cá chegarem. Mas perderam o Carnaval

Cont. pag. 2

O Relógio da Praça

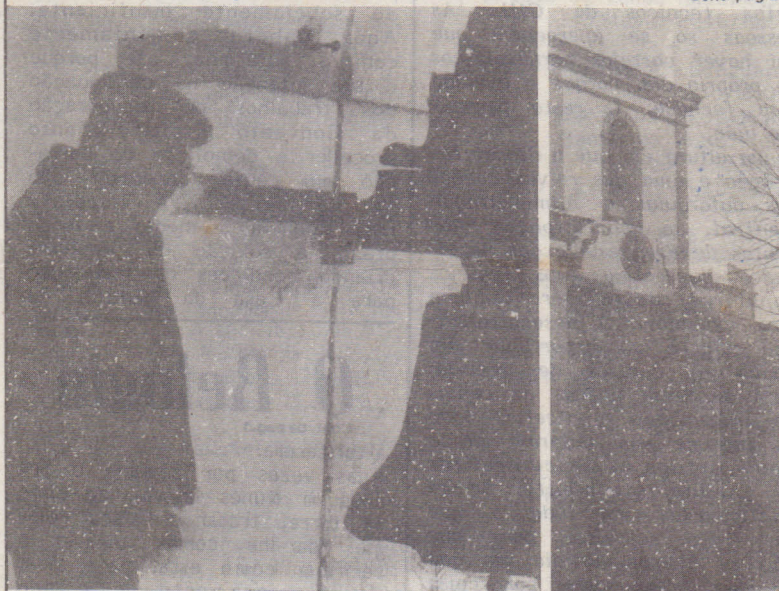
O simples olhar leva-nos por vezes a cometer graves injustiças, ignorando a realidade, mesmo quando esta nos surge diante dos olhos.

Lembra-nos a propósito, O Relógio da (Torre), o companheiro que diariamente, sem desfalecimentos nos acompanha na azáfama do quotidiano.

Quantos de nós saberão a sua história desde o dia em que foi construído na povoação francesa de Murez Du Jura. Não é pertendermos fazer a sua historiografia completa pretendemos outrossim levantar o véu para uma realidade humana que se esconde por detrás da existência dessa peça de relojo-

ria que de terras de França é importado por Miguel Marques Henriques de Albergaria-A-Velha, veio para Loulé e desde 6/12/1933 nos faz companhia. Há no entanto a outra história, a componente humana, senão vejamos: Há mais de 30 anos que Joaquim Correia Nunes "Joaquim da Rosarinha", funileiro de profissão e hoje com setenta anos de idade, sobe as escadas da Torre para lhe dar vida ou melhor, lhe dar corda e proceder à lubrificação das suas engrenagens, lembremos que Joaquim Correia Nunes, foi substituído por Jose Loução que anteriormente se dedicava

Cont. pag 2



Joaquim da Rosarinha junto ao sino do relógio da praça, uma grande dedicação !

Casa da Cultura do Concelho de Loulé em 1985 ?

O Plano de Actividades da Asproca aponta como um dos seus objectivos a constituição efectiva da Casa da Cultura do Concelho de Loulé.

Ler páginas

2 e 8

EDITORIAL

CARNAVAL

Cont. da pag. 1

cá da terra é que não perdiam. E de todo o lado chegava gente, sendo o aglomerado de excursões tão grande, que junto da estátua do Duarte Pacheco os bailaricos duravam até às tantas da noite. Hoje já não é assim. E porquê? Há quem diga que os tempos mudaram, que já se faz cortejos por todo o lado, que as pessoas já não ligam tanto ao Carnaval, etc. É capaz de ser isso tudo. Mas cá para mim a causa da grande mudança, é o fundamental:

afastamento das pessoas da participação activa na preparação da festa. A euforia que se gera na fabricação das coisas necessárias para o cortejo e as relações que daí advêm - rivalidades por fazer melhor, namóricos, etc. -, é uma alegria maior ainda que a da festa em si. O espírito de diversão, da brincadeira, já tomou balanço muito de trás, e quando chega propriamente o dia marcado, já toda a gente está contagiada. Agora o Carnaval é feito num molde muito bem delineado pelos técnicos da CML. As pessoas só se apercebem que vai haver cortejos carnavalescos no próprio dia, porque a avenida está fechada. O resto perdeu-se tudo.

Numa altura em que a descentralização é uma das reivindicações das autarquias à Administração Central, a participação das Juntas de Freguesia e das Sociedades Recreativas nos festejos populares devia ser também uma exigência. A descentralização não é só espalhar um pouco os centros de decisão, para servirem apenas de canais de transmissão a receitas onde as pessoas não puseram prego nem estopa. Descentralizar é fundamentalmente fazer participá-las em tudo o que lhes diz respeito, para que não se chegue ao dia em que já não haja gosto por coisa nenhuma.

CINEMA NA ASPROCA

Dia 15/3/85-"Outono Escaldante" de Valerio Zurlini com Alain Delon e Sonia Petrova. Início às 21,30 horas.

Casa da Cultura do Concelho de Loulé

Plano de actividades para o ano 1985

Introdução

O Plano de Actividades da Associação Pró-Casa da Cultura de Loulé para 1985, orienta-se em dois sentidos fundamentais:

- Continuação e reforço da actividade desenvolvida, quer na área da movimentação desportiva, quer da acção cultural.
- Especial atenção no reforço do movimento associativo no concelho: pela realização do 3º Encontro de Colectividades do Concelho; pela formação de quadros animadores e directores da vida associativa; pela necessidade de avançar na constituição efectiva da Casa da Cultura do Concelho de Loulé.

Na primeira área, pensamos na maior amplitude das nossas iniciativas, que em muitos casos deverão deixar de se realizar na nossa sede, sita no "Barracão" anexo à Escola Conde Ferreira, cuja capacidade para audiência se tem manifestado sobejamente insuficiente. Aqui caberá conjuntamente com a autarquia, até porque é sua intenção na continuação dos trabalhos de recuperação do Convento Espírito Santo proceder à demolição do barracão em causa, encontrar não só na perspectiva imediata mas também a médio e longo prazo, a solução do problema criando condições de instalação para a Casa da Cultura do

Concelho de Loulé.

No sector desportivo alar o "Torneio Serravilamar" um número cada vez maior de modalidades, envolvendo outras colectividades na organização dos referidos torneios a par da animação de modalidades que em Loulé não têm implantação, os objectivos prioritários.

Reforçar o Movimento Associativo, so será possível, se encontrarmos formas de cooperar Inter-Colectividades, para que será realizado o 3º Encontro de Colectividades do Concelho de Loulé, tendo como um dos pontos da ordem de trabalhos a criação de um órgão concelhio que vise a dinamização e reforço das colectividades entre si e individualmente. A formação de quadros e animadores culturais, e outro objectivo indissociável ao reforço associativismo, para isso em conjunto com outras colectividades regionais e entidades oficiais prepõe-se a ASPROCA dinamizar regularmente cursos de formação.

É nesta perspectiva que desenvolveremos em 1985 as nossas actividades, conscientes que a força que nos anima requer para além do nosso esforço, o apoio das entidades oficiais que nesta área ao lado dos carolas que assumam as suas responsabilidades.

Este plano de actividades será, assim o esperamos,

Con

O Relógio

Cont. da pag. 1

a tal tarefa.

Duas vezes por semana o Sr. Joaquim Nunes lá vai, ao cimo da torre, tratar do "seu relógio: dar-lhe corda, oleá-lo e verificar como esta, para além do funcionamento o estado do mostrador, pois apesar de encomendado há já bastante tempo, ainda não chegou, o vidro que necessita ser substituído.

Deseja-se que chegue rápido, e que outros males não surjam para que possamos ter horas certas por muitos anos e bons.

Colabora com o
SERRAVILAMAR

Propriedade

Associação Pró-Casa da Cultura (ASPROCA)

Redacção

Praca da Republica. Apt.-137
8101 LOULÉ Codex

Composição e Impressão

Tipografia Comercial - Loulé

Tiragem Mensal

1000 Exemplares

Fundação Gulbenkian

Uma Função Cultural Ímpar

Exerce a Fundação Gulbenkian, há mais de 25 anos, uma função cultural ímpar no nosso país. Referimo-nos especialmente à acção das Bibliotecas. O Algarve dispõe de uma rede de Bibliotecas que cobrem a maior parte do seu território. Essa rede é constituída por dois tipos de bibliotecas: as Fixas e as Itinerantes.

As primeiras em número de nove, foram nascendo em localidades onde a paragem, mensal ou quinzenal, da Biblioteca Itinerante já não era suficiente para o afluxo de leitores. Normalmente em colaboração com as autarquias são criados espaços de abertura diária, tendo os leitores livre acesso às estantes, praticando-se, para além da consulta e leitura na biblioteca, o empréstimo domiciliário. As segundas, embaixadoras itinerantes da cultura, são em número de três e estão sediadas em Lagos, Loulé e Tavira, cobrem a maior parte possível do território Algarvio, levando as mais reconditas paragens esse instrumento da cultura, que é o livro.

É sobre a actividade da itinerante instalada na sede do nosso concelho, que nos iremos debruçar. É extensa a área coberta, em termos gerais poderemos situá-la da seguinte forma: Faro/Albufeira, no sentido da costa; Albufeira/S.Bartolomeu de Messines/S.Marcos da Serra, no sentido Sul-Norte; S.Marcos/Alte/Barranco do Velho/Cortelha/Feiteira no sentido oeste-leste e Alportel/S.Brás/Faro, no sentido Norte-Sul. É uma área que se estende muito para além do concelho que nos serve de sede.

A fim de dar-nos aos leitores de SERRAVILAMAR, a oportunidade de puderem usufruir e beneficiar deste importante instrumento cultural, entendemos por bem dar a conhecer os nossos horários de trabalho, bem como os itinerários a cumprir no próximo mês de Março. Prometemos ir revelando mensalmente todos os horários e itinerários a cumprir, bem como outras informações, que julgarmos convenientes, sobre o funcionamento da biblioteca.

Dia 1 - Espargal 15,20/15,40;

Alto-Fica 15,45/16,10
S.Marcos Serra 16,45/19,00

Dia 4 S.Brás-Alportel 15,20/19,30

Dia 5 - Pena 15,30/16,10; Bena-fim 16,20/17,30; Ribeira de Algibre 17,45/18,15; Monte Seco 18,30/19,10; Parragil 19,15/19,40

Dia 6 - Palmeiral 15,20/15,45; Varjota 15,50/16,15; Alfuentes 16,20/16,45; Tinoca 16,50/17,30; Patã de Baixo 17,45/18,15; Patã de Cima 18,30/19,30.

Dia 7 - Vale Venda 15,30/16,00; Arneiro 16,10/16,50; Mar e Guerra 17/18,10; Patacão 18,15/19,30.

Dia 8 - S.Bart.Messines 15,45/19,15

Dia 11 - Albufeira-Gare 15,30/16,15; Albufeira 16,30/18,15; Branqueira 18,30/19,30.

Dia 12 - Bordeira 15,30/16,30; Corotelo 16,40/17,20; Vilarinhos 17,30/18,15; S. Romão 18,20/19,30.

Dia 13 - Goncinha 15,15/15,45; Arieiro 15,50/16,50; Vale Formoso 16,55/17,20; Almansil 17,30/19,00; Vale de Éguas 19,10/19,40.

Dia 14 - Clareanes 15,15/15,45; Querença 16,00/16,30; Cortelha 16,45/17,15; Montes Novos 17,30/17,45; Feiteira 18,00/18,30; Barranco do Velho 18,45/19,00; Amendoeira 19,15/19,30.

Dia 15 - Alte 15,30/16,00; Stª Margarida 16,15/17; Messines de Baixo 17,15/18,15; Portela Messines 18,30/19,15.

Dia 18 - S.B.Alportel 15,20/19,40.

Dia 19 - Vendas Novas 15,30/16; Salir 16,10/17,20;

Funchais 17,30/17,50; Tór 18,00/19,10; Ponte da Tór 19,15/19,30.

Dia 20 - Valados 15,15/15,45; Gorjões 16,00/16,30; Stª Barbara Nexe 16,40/18,15; Falfosa 18,20/18,45; Mata Lobos 18,50/19,30.

Dia 21 - S. Lourenço 15,30/16,30; Torre 16,40/17,15;

actividades na ASPROCA

NOITE DE POESIA

Loulé terá oportunidade de assistir no próximo dia 16 de Março pelas 21 horas, no espaço da ASPROCA, a uma noite de poesia, em que serão declamados Poemas de autores consagrados, para além da participação de poetas populares do concelho.

Actividades em Janeiro

Dia 4 - O 1º Encontro de Janeiras do Concelho de Loulé.
Dia 11 - Cinema com o filme Português "O Cerco" de António Cinha Telles.

Dia 25 - Cinema com o filme "A 5ª Ofensiva" de Stipe De Lic.

ACTIVIDADES EM FEVEREIRO

Dia 2 - Concerto de Música Popular Açoriana.

Dia 9 - Jantar de Convívio entre os colaboradores da ASPROCA.

S. João da Venda 17,30/18,30; Esteval 18,40/19,30.

Dia 22 - Poço de Boliqueime 15,30/16,00; Maritenda 15,30/16,40; Benfarras 16,50/17,30; Vale Judeu 17,45/18,15; Quatro Estradas 18,30/19,30.

Dia 25 - Alfarrobeira 15,15/16; Pontes de Marchil 16,15/16,45; Montenegro 17,00/18,30; Gambelas 18,45/19,30.

Dia 26 - Barrocal 15,40/16,00; Ribeira de Alte 16,10/16,30; Alcária 16,35/16,50; Mem Moniz 17/17,20; Paderne 17,30/18,10; Cerca Velha 18,15/18,30; Boliqueime 18,40/19,30.

Dia 27 - Quarteira 15,20/19,30

Dia 28 - Betunes 15,15/15,45; Barreiras Brancas 15,50/16,15; Poço Novo 16,20/16,45; Almargens 17/18,20; Alportel 18,30/19,30.

Dia 29 - Espargal 15,20/15,40; Alto Fica 15,45/16,10; S. Marcos da Serra 16,45/19,00.

Contos da nossa tradição

A transmissão cultural por via oral é a forma mais antiga e a menos rigorosa também "Quem conta um conto acrescenta um ponto" diz o povo. E foi precisamente o conto contado, bem arreigado nos costumes das nossas gentes, que desempenhou um papel importante nas relações entre as várias gerações de uma família, nomeadamente as que coexistiram. Nos serões, a lareira, as avózinhas deliciavam os netinhos com as suas histórias fantásticas e embaladoras.

Hoje o conto contado está morto aqui no nosso meio. E creio que um pouco de fantasia imaginativa das crianças também. É, pois, minha intenção, aqui neste espaço, desenterrar um pouco desse passado ainda tão recente e já tão esquecido. Gostaria de ser capaz de mostrar às gerações mais novas a beleza que era ouvir contar um conto e depois sonhar pela noite fora com feitos maravilhosos. É o que vou tentar. Aqui vai o primeiro de uma série de contos que a minha avó me contou um dia.

O Bebe Rios, O Arrasa Cerros e o Arranca Pinheiros

por Carlos Neto

Numa aldeia metida no meio das serranias, vivia uma família composta por três irmãos, ainda muito jovens, e pela mãe, já velhota. A mãe fazia a lida da casa e eles ganhavam a vida como lenhadores, profissão característica da região. Mas os três irmãos de todos os habitantes da aldeia se distinguiram: a sua força era prodigiosa. O mais velho cada golpe de machado que desse, era pinheiro no chão. Por isso chamavam-lhe o Arranca Pinheiros. O do meio, com a sua enxada era capaz de devastar um cerro em pouco tempo, e fazer um caminho onde os toros pudessem passar. Era o Arrasa Cerros. O mais novo, era capaz de carregar quantidades enormes de troncos, mas depois do trabalho feito, dava-lhe uma sede tão grande que às vezes um rio não lhe chegava. Era o Bebe Rios.

Um dia, fartos da vida da aldeia, decidiram ir correr mundo. Mas ao partirem, a sua velha mãe, com a lágrima ao canto do olho, disse-lhes a jeito de conselho:

- Vocês vão à procura de aventura e de fortuna. Perigos imensos os esperam nos vários caminhos da aventura, mas só um os leva à fortuna. Quando chegarem ao fim da floresta avistarão uma cabana. Nessa cabana há uma velha que os pode orientar. Não se esqueçam de lá passar.

E assim fizeram. Quando chegaram à tal cabana, bateram à porta. E a velha perguntou abrindo ligeiramente o postigo:

- Quem está aí, E que quer?

E um dos irmãos respondeu: - Somos os três irmãos da aldeia e queremos que nos digas o caminho que nos leve à fortuna. E a velha, como já esperando a pergunta, disse com voz rouca: - No palácio dos grandes jardins encontrarão a maior das fortunas. Mas três obstáculos terão que vencer para lá chegarem. Ninguém conseguiu passar sequer o primeiro. Se quiserem lá ir, sigam a estrela mais brilhante nas noites de Lua Nova.

Assim, logo que apareceu a primeira noite de Lua Nova, os três irmãos puseram-se a caminho seguindo a tal estrela. Andaram, andaram, até que a manhã começou a romper. E logo apareceu a barrar-lhes o caminho um rio cujas águas corriam com uma velocidade e um barulho medonho. Quem se aventurasse a passá-lo já sabia que seria engolido.

Durante todo o dia pensaram na maneira de o atravessarem, mas não arranjaram solução. Já a noite começava outra vez a aparecer, quando o Bebe Rios se lembrou e disse para os irmãos:

Eu posso arranjar sede para beber a água do rio, se fizer um grande esforço. Depois podemos passá-lo à vontade. Se bem o pensou, melhor o fez. E o primeiro obstáculo estava vencido.

Mal acabaram de passar o leito já seco do rio, de novo apareceu a brilhante estrela a continuar a indicar-lhes o caminho. E eles embora cansados, tornaram a andar toda a noite, tal era o entusiasmo da aventura que

viviam.

Mas logo que começou a clarear, avistaram um montanha cujo comprimento não tinha fim, e tão escarpada que só um pássaro a poderia passar. Então o Arrasa Cerros pegou, na sua enxada e disse aos outros: - Manos, agora é a minha vez. E tal afinco pôs no trabalho, que ainda o sol não estava a pino, já tinha feito um caminho através da montanha.

O segundo obstáculo também tinha sido vencido. Estafados, os três irmãos acharam que era altura de comerem sem pressas e descansarem um pouco, até que a noite voltasse a aparecer.

Quando a estrelinha voltou a aparecer, de novo se puseram a caminho. E, da mesma forma que das outras vezes, logo de manhãzinha viram novo obstáculo, uma floresta de pinheiros que não tinha fim a barrar-lhes o caminho.

E tão cerrada era, que nem uma criança passaria entre eles. Desta vez o Arranca Pinheiros alçou do seu machado e poucas horas depois já havia um caminho a atravessar a floresta.

Todavia, ao saírem da floresta nem o menor sinal de vida encontraram, por mais que estendessem a vista. Sentiram-se desiludidos e cansados. E não se fizeram rogados à reconfortante sombra que os pinheiros lhes ofereciam. Dormiram um longo sono.

Quando acordaram, olharam outra vez em volta, e lá bem longe, conseguiram ver uma espécie de uma cabana no cimo de um monte. E para lá se dirigiram.

Ao chegarem, encontraram um velhote todo esfarrapado cheio de feridas e a tremer de frio, e três ovelhinhas em seu redor.

- Senhor, que vos aconteceu - perguntaram. - Quem teve coragem de vos fazer mal. E sem esperarem que o velho lhes respondesse, imediatamente lhe limpavam as feridas e lhe deram agasalho. Um tirou a camisa, outro o casaco e o outro as botas.

Então o velho, todo comovido, disse:

- Uma alcateia de lobos atacou-me a mim e ao meu rebanho.

ORIGEM DAS JANEIRAS

"Das festas as vespas" diz o antigo provérbio e confirmando-o, temos que a véspera do 1º de Janeiro ou dia de Ano-Bom, (como de resto a véspera de Natal e Santos Populares de Junho) é aqui mais celebrado do que o próprio dia de festa, em que o júbilo do povo se resumem, afinal, a profusas libações ao venerado Deus Baco.

Há quem suponha que a velha usança de cantar as Janeiras e os Reis, derive das Saturnais celebradas pelo Povo Romano durante um período de tempo aproximadamente igual ao da nossa moderna semana e em honra de Saturno que diziam ter iniciado os Italianos na arte e nos segredos da agricultura. Efectivamente as Saturnais tiveram grande retumbância histórica e deviam realizar-se alguns dias antes das calendas de Janeiro.

Durante elas desapareciam as distinções sociais de qualquer espécie. Os escravos tomavam os lugares dos senhores por quem eram servidos à mesa e percorriam a cidade cantando, ao mesmo tempo que se entregavam a todo o género de abusos e desordens. Por outro lado ricos pagavam as dívidas dos amigos incapazes de as solver, e os senhores perdoavam as rendas aos seus locatários. O aspecto por vezes, licencioso destes festejos, foi depois consideravelmente modificado pelos sacerdotes sob cuja influencia ou inspiração se dignificaram e deviam celebrar-se entre o Natal e o dia de Reis.

A feição libertina, e a licença que foram as primárias características destas folgas da antiguidade correspondem talvez mais ao nosso entrudo que propriamente, aos tradicionais folguedos das janeiras e dos Reis. "Calendas" era uma festa que os Romanos celebravam no 1º Dia de cada mês, neste caso específico no 1º de Janeiro consagrado as divindades pagãs Juno, Jano, Saturno e Baco.

Trocavam-se presentes em prova de amizade e faziam-se banquetes, os magistrados tomavam posse dos seus cargos nesta data.

A festa das calendas degenerou entre os Romanos em danças impúdicas, imitando os homens as formas e gestos femininos vestindo trejes de mulher. Os cristãos também a adoptaram com as suas indecorosas circunstâncias, tomando parte nela os próprios clérigos, o que provocou por parte dos papas severas sanções.

O ano Romano começava nas Kalendas Januarii ou como hoje dizemos no 1º de Janeiro. Neste dia davam-se as "sirenas", palavra que corresponde foneticamente à portuguesa estreias.

Ignoramos se algum dia estreias teve a significação que ainda hoje tem em França "ébrennes", nalguns documentos medievais ao primeiro domingo depois do 1º de Janeiro chamava-se "Dominica Post Strenas".

Como acabei de dizer era costume entre os Romanos distribuir presentes no dia das calendas de Janeiro. De aqui muito facilmente passaram os povos a pedir as Kalendas Januarii. Os Castelhanos transformaram calendas em aguinaldo conforme a etimologia de Schuchart. Na Provença o dia de Natal, segundo alguns, também se chamava Festum Calendarum, Les Calines ou Lou Calendau.

A leitura dos textos acima transcritos concluímos que os descantes das janeiras e dos Reis tem uma origem nitidamente pagã. Os Cristãos adaptaram estas manifestações não muito pudicas dos Romanos sendo posteriormente condenadas pelos papas. O aspecto mais libertino destas festas vai ser transportado para os gístejos do Carnaval, continuando as janeiras com um carácter mais moderado em virtude de se enquadrarem no quadro do nascimento de Cristo.

A prática da troca de presentes nesta data manteve-se viva na memória do povo, e levou a que os mais pobres transformassem essa tradição nas actuais janeiras, em que andam de porta em porta cantando em demanda de esmolas e ofertas para que o dia seguinte seja melhor.

Daniel Viera

**Colabora com o
SERRAVILAMAR**

Teatro

Com a participação do Grupo de Teatro "Casas do Povo" que levou à cena: "A Raposa e as Uvas" da autoria de Guilherme Figueiredo baseada nas fábulas de Esôpo, e "A Promessa" de Bernardo Santareno, decorreu entre 12 de Janeiro e 23 de Fevereiro o Ciclo de Teatro de Inverno por iniciativa do Departamento Cultural do Município. Os espectáculos encenados por Nunes Vidal tem direcção de cena de Dilar Rosa.

Com um nível de interpretação que não envergonharia por certo alguns grupos de profissionais.

Que iniciativas deste tipo se repitam para um contacto mais frequente da população do nosso concelho com a arte teatral principalmente quando os espectáculos e os grupos tem o nível do Grupo de Teatro "Casas do Povo".

Castelo da Vila

Integrada no Ciclo de Conferências sobre Monumentos Militares, organizado pela Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos, realizou-se no passado dia 16 de Fevereiro em colaboração com a C.M.L., uma cerimónia comemorativa da entrega do Castelo de Loulé a El-Rei D. Afonso III, tendo a Directora do Arquivo Histórico de Loulé proferido uma conferência alusiva aos factos históricos que envolveram a transferência de posse da nossa vila, do domínio Árabe para administração Cristã.

ESPAÇO AOS POETAS

ANGÚSTIA

A negra dança na areia molhada da praia, como louca;
A negra esta bêbeda!
Bebeu demais à procura de consolação:
Não quer sentir frio, nem vento,
Nem os gemidos do filho com fome,
Nem os lamentos da mãe doente deitada no enxergão.
Mas a bebedeira passa...
Volta o frio, o vento, volta tudo.
A negra chora, e aperta o punho fechado contra o coração.
E bebe outra vez.
E torna a dançar, cada vez mais rápido,
Redopia tanto que entonetece e cai no chão.
Já não ouve o filho, nem a mãe.
A negra morreu. A negra achou consolação.

Carlos Neto

O Bebe Rios, O Arrasa Cerros e o Arranca Pinheiros

Cont.da 4 pag.

deixando-me neste estado e apenas estas três ovelhinhas - E depois de respirar um pouco perguntou: - Mas que fazeis vós, ainda tão jovens, por estas paragens.

- Oh senhor, viemos de muito longe e procuramos o castelo dos grandes jardins, onde dizem haver grandes fortunas. Sabeis por acaso se vamos no bom caminho?

- Ah viestes à procura de fortuna, meus amigos. Pois fiquem sabendo não é preciso andar muito para a encontrar. A maior fortuna está sempre dentro de nós. E vós tendes a maior de todas elas no vosso coração: a bondade.

E quando acabou de dizer isto, a cabana transformou-se num enorme e belo castelo cheio de jardins; as ovelhinhas em três belas princesas; e o velho num majestoso rei, rodeado de faustosos cortesãos.

Os três irmãos ficaram pasmados. E o seu pasmo redobrou, quando o velho rei falou desta maneira:

- Jovens senhores, aqui tendes as minhas três filhas. Tomai-as por esposas. Os seus dotes são três reinos que tereis de governar. Tenho a certeza de que o fareis com justiça e que o vosso povo será feliz. E assim viveram por muitos anos os três irmãos, felizes por saberem que todos os seus súditos eram felizes também.

2.º Torneio de Futebol Infantil de Loulé

O 2º Torneio de Futebol Infantil de Loulé a decorrer nos fins de semana 23,24 de Fevereiro e 2,3 de Março no campo alternativo ao Estádio Municipal, é mais uma louvável iniciativa a que o Louletano Desportos Clube meteu ombros, consciente de estar a desenvolver uma importante aposta na Juventude que pode ser o garante futuro do futebol algarvio. Considerando o desporto para além de "uma forma de enriquecer o físico e o espírito a maneira nobre e correcta de fomentar a amizade" o L.D.C. lança como lemas aos intervenientes neste torneio:

- Que façam de cada jogo uma festa.

- Que as vitórias sejam a vitória de todos.

- Que os vencedores sejam dignos dos vencidos.

- Que se fomente a amizade e o respeito entre todos os intervenientes.

Será neste contexto, que esperamos efectivamente alheio ao mau exemplo de tantos encontros de profissionais, que as equipas A e B do Louletano Desportos Clube, Lusitano F.C., C.D.M. Olhanense, S.C. Olhanense, A.C.Salir, C.D.R. Quarteirense e Portimonense S.C. se encontrarão na festa do Desporto-Vida que deve ser cada encontro e convívio desportivo.

DESPORTO E SAÚDE PRÁTICA - O

Pretendo receber o Serravilamar-Informação
a partir do número _____

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____

CÓDIGO POSTAL: _____

Assinatura Anual
incluindo porte de Correio - 240.00

Junto envio o _____ para liquidação da
minha assinatura anual.

Remeter para apartado 137 8101 LOULE Codex

ATLETISMO

Carnaval de Loulé

Pela décima primeira vez, com crescente interesse de atletas e equipas expressa no aumento do número de participantes disputou-se como é habitual na Terça-Feira de Carnaval na Av.ª José da Costa Mealha o Grande Premio Internacional Carnaval de Loulé organizado pelo Louletano Desportos Clube.

- Em Infantis Femininos 1200 metros classificaram-se:

1ª-Dulce Claudia-Louletano
2ª-Lurdes Viegas C.O.Pechão
3ª-Ana Isabel J.Ant. Aleixo
Participaram nesta prova 11 equipas com cerca de 50 atletas. Por equipas venceu o Aljustrelense.

- Infantis Masculinos 1200 metros.

1º Carlos Juliano G.D.Penha
2ºJorge Estrelinha Aljustrelense
3º Jose Guia Sport A. e Benfica
Participaram 130 atletas em representação de 15 equipas, vencendo colectivamente o G.D.Penha.

-Iniciados e Juvenis Femininos 1800 metros.

A Louletana Sofia Rosa foi primeira, Paula Silva da mesma equipa a segunda e Paula Belchior do Aljustrelense a terceira. Venceu o louletano por equipas Participaram 60 atletas integrando 11 equipas.

-Iniciados e Juvenis Masculinos 3000 metros.

Classificaram-se:

1ºPaulo Martins G.D.Penha
2ºJoaquim Santos J.Ant.Aleixo
3ºDuarte Martins B.Esp.Portim.
De entre 17 equipas o Boa Esp. Portimonense foi primeiro. Participaram nesta prova 100 atletas.

-Juniões e Sêniores Femininos 3000 metros.

Em primeiro, Helena Figueiras-G.D.Vilamoura, segundo Elsa Faísca-Louletano e terceiro Fernanda Teixeira-A.Lagos. O louletano venceu colectivamente.

-Veteranos Masculinos 3000 metros.

1ºC. Bolten-Inglatera

2ºJim Alder Escocês

3º Vitor Santo António Clube Veteranos Lisboa.

Participaram nesta prova 20 atletas.

A prova principal dominada pela participação de atletas estrangeiros que nesta época

Cont.pag. seguinte

Desporto no Carnaval

ATLETISMO

Cont. da pag.6

do ano se encontram a estagiar no Algarve, e sem a presença de nomes sonantes do nosso atletismo quer por a prova ser muito próxima da disputa dos campeonatos nacionais, quer porque os atletas de maior craveira estão já em preparação para o Mundial de Corta-Mato. Teve como vencedor dos 6000 metros o Dinamarquês N. Johsen, 2º José Resende-Olhanense, 3º Ray Smedly-Inglatera, 4º Frode Stenfas, Noruega e 5º Jack Harper. Participaram nesta prova 130 atletas integrando 20 equipas. Paralelamente a esta prova decorreram os 6000 metros marcha em que venceu o louletano Helder Oliveira Vice-Campeão Nacional na categoria de 5000 metros marcha.

TÊNIS

Com o patrocínio da Câmara M. de Loulé, Região de Turismo do Algarve, junta de freguesia de S. Clemente e da firma Farrajota & Filhos, o Clube de Ténis de Loulé, organizou pela 4ª vez consecutiva, o Torneio Internacional de Ténis, integrado nos festejos carnavalescos louletanos.

A prova, este ano, foi disputada nos dias 17,18,19 e com a final marcada para 20(quarta-feira de cinzas), final que não se chegou a realizar devido às fortes chuvadas que se fizeram sentir naquele dia de Fevereiro. Participaram, mais uma vez, os melhores tenistas nacionais quer em homens, quer em senhoras. Dos craques portugueses, só não compareceram Cunha e Silva e Pedro Cordeiro, sendo 41 o número de tenistas presentes e mais 16 senhoras. Nos homens registou-se a presença de 2 estrangeiros e o holandês Van Veggel atingiu a final. Nas 16 senhoras, três eram inglesas e Penny Morgam atingiria também a final, cujo mau tempo viria igualmente a impedir que se realizasse.

RESULTADOS 4ºs de FINAL: Van Veggell v. Jaime Caldeira J.M.Santiago v. Manuel Sousa Jose Guilherme v. o louletano Marco Seruca no jogo mais emotivo do torneio.

MEIAS-FINAIS:

Van Veggel v. J.M.Santiago
João Maio v. José Guilherme
A final se disputasse seria entre João Maio e Van Veggel, todavia o mau tempo faria que a mesma não se realizasse, tendo o "Prize Money" sido dividido pelos dois finalistas. Dos jogadores eliminados há a destacar nomes sonantes como Miguel Soares, Nuno Marques (a grande esperança do Ténis Nacional), Luis Filipe, Luis de Sousa, Jaime Caldeira e outros.

Nas senhoras o panorama competitivo foi idêntico. As Louletanas Anabela Palma e Célia Dias, baquearam logo na 1ª eliminação. As finalistas encontradas foram: Fátima Santiago(Campeã Nacional) e a jovem inglesa Penny Morgan que se encontrava a estagiar no Centro de Ténis Roger Taylor em Vale do Lobo. O torneio de Loulé, tem vindo a ganhar uma importância desportiva, assinalável e a prova-lo esta a enorme participação de atletas portugueses que este ano compareceram em força, com especial realce para o Boavista F.C. do Porto, agremiação que inscreveu no torneio mais de duas dezenas de tenistas.

C. Caça e Pesca de Loulé

Debatendo-se com a falta de um campo de tiro próprio onde seja possível a realização de provas de tiro oficiais, o Clube de Caça e Pesca de Loulé, não deixa no entanto por mãos alheias a implementação das modalidades do seu âmbito. Dispondo de alguns bons atiradores, a participarem quer em provas particulares, que aliás proliferam, quer em provas do calendário federativo, da Federação Portuguesa de Tiro Com Armas de Caça, cabe também ao Clube a organização de algumas provas enquadradas no Calendário Oficial de Tiro aos Pratos para 1985. Assim terá lugar em Vilamoura, com o apoio do Clube de Tiro local nos dias 22 e 23 de Junho a Taça Nacional em Percurso de Caça, disputando-se igualmente em Vilamoura o Grande Prémio de Loulé na modalidade de Trap. nos dias 10 e 11 de Agosto.

Enc. de Associações e Animadores Culturais

Decorreu na Assembleia Distrital de Faro no passado dia 19 de Janeiro o 1º Encontro de Associações e Animadores Culturais do Algarve, em que estiveram presentes pelo concelho de Loulé a ASPROCA, a CASA DO POVO DE ALTE e o DEP. CULTURAL da C.M.L. A reunião convocada e dinamizada por um grupo ad-hoc, com o objectivo de discutir e preparar o IV Encontro Nacional de Associações e Animadores Culturais, viria a debruçar-se essencialmente sobre a situação Regional do movimento associativo, apontando a necessidade de uma maior conjugação de esforços no sentido da cooperação para ultrapassar dificuldades e realizar iniciativas conjuntas.

No encontro em que participaram 30 animadores representando 20 Associações Culturais e Departamentos Municipais da Cultura, conclui-se pela necessidade de: criação de um banco de dados a funcionar como apoio as colectividades; levantamento completo das Associações Culturais da Região racionalização de meios e recursos; necessidade de intercâmbio cultural; realização de mais encontros tanto a nível regional, como de pequenos grupos de associações que decidam desenvolver acções comuns; criação de uma estrutura Interassociativa e de Animadores do Algarve, com funcionamento de um secretariado em sistema rotativo, a ser assegurado por associações vizinhas; realização de um próximo Encontro Regional em Ferragudo, podendo paralelamente ou em data posterior decorrer um 1º Festival das Associações e Animadores Culturais do Algarve, em que as diversas colectividades fariam demonstração das suas actividades.

O associativismo deu pois na região um passo importante que as futuras reuniões irão por certo começar a concretizar na prática, encontrando-se por outro lado aberto o debate em torno dos termos e problemas a debater no IV Encontro Nacional a realizar possivelmente em Maio ou Junho próximos.

Centro Cultural de S. Lourenço

Concertos Jan./Abril

Está a decorrer no Centro Cultural de S. Lourenço, em Almansil, uma série de concertos que se iniciaram a 16 de Janeiro e se prolongarão até dia 24 de Abril, proporcionando ao público algarvio mais uma oportunidade de assistir à interpretação de obras consagradas por executantes de nível indiscutível, qualidade aliás, e o timbre das iniciativas deste Centro Cultural fundado pelo casal alemão Marie e Volker Hüber. Os concertos que decorrem às quartas-feiras com início às 19,30, tem periodicidade quinzenal.

No passado dia 16 C. Franco (flauta) e M.L. Gamo Santos (piano) interpretaram obras de Fauré, Reinecke, Windmith e F. Martin; dia 30 de Janeiro a pianista algarvia Maria Raquel Godinho Correia, interpretou Mozart, Beethoven, Schubert, Liszt, Mignone e Villa-Lobos; dia 6 de Fevereiro - "Opus Ensemble" (Anabela Chaves-viola, Olga Prats-Piano, Bruno Pizzamiglio-Oboé e Alejandro Erlich-Oliver-contr baixo) pela primeira vez em Portugal executaram obras de Von Weber, Germimiami, V. Martins, Auric Genzner e E. Satie; dia 27 de Fevereiro-Olga Prats ao piano e Christa Ruppert em violino executarão trabalhos de Beethoven; dia 13 de Março - Trio Carlos Franco com obras de Hindemith, Damase, Enesco e Von Weber; dia 27 do mês corrente - Olga Prats interpretará Bach, Lopes Graça e Brams; dia 10 de Abril Patricia Calnan (violino) também pela primeira vez em Portugal, e Stephen Salked (piano) vão executar Locatelli, Beethoven, Chausson e Prokofiev; e no dia 24 de Abril Olga Prats e Christa Ruppert encerrarão esta série de concertos com obras de Bach, Schubert, Bartok e Ravel.

GOSTO PELO TEATRO

Se estás interessado/a em integrar o Grupo de Teatro da ASPROCA dirige-te a esta Associação, no decorrer das suas actividades ou as Segundas-feiras a partir das 22 horas.

O Plano de Actividades da Asproca

Cont. da 2 Pag.

cumprir, como cumprimos em grande parte o de 84 apesar da irrisória verba que no somatório de subsídios regulares e pontuais nos foi atribuída, 240 contos.

As verbas solicitadas são mais do que diminutas porque ao estudarmos a concretização deste plano não deixámos de ter em conta: por um lado as despesas exigidas para um trabalho de qualidade que dentro do possível temos procurado manter, por outro a situação económica restritiva a todos os níveis das entidades oficiais que nos deverão subsidiar.

1-Cinema

1-1 Exibição de dois filmes por mês na sede da Asproca ou no Cine-Teatro Louletano, caso exista acordo com a C.M.L.

1-2 Sessões de cinema em colectividades do concelho.

1-3 Tardes de Cinema de animação com periodicidade mensal.

1-4 "Loulé Nima 85" - 2º Encontro de Cinema/Vídeo de Loulé.

1-5 Filme Vídeo sobre aspectos do património arquitectónico, cultural e natural do concelho de Loulé.

3-Documentação

3-1 "Serravilamar Informação" publicação mensal sobre a actividade cultural e desportiva no concelho de Loulé. (A sair desde Outubro de 84).

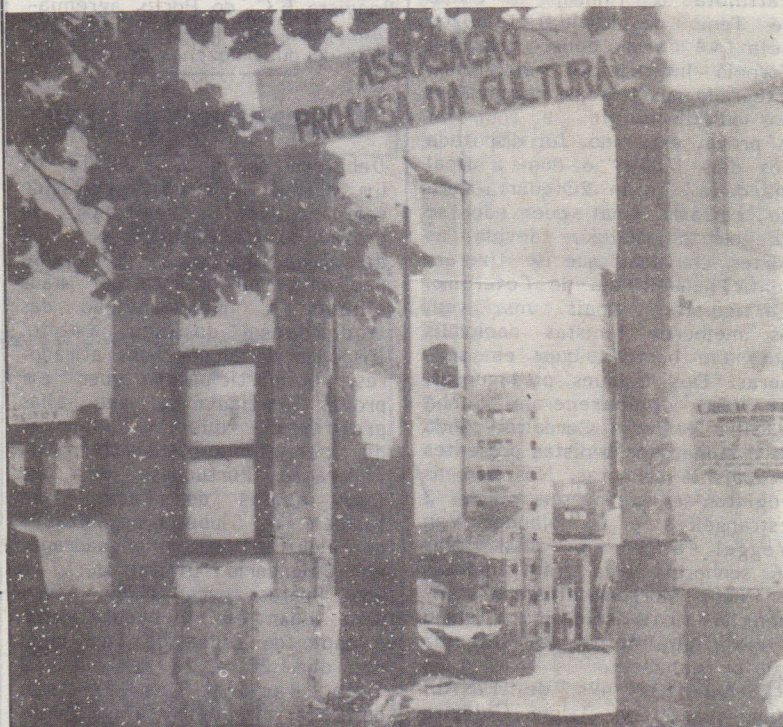
3-2 Textos de Apoio necessários em diversas actividades: exposições, cinema, debates...

3-3 Edição de uma 2ª colecção de postais sobre aspectos de Loulé Antigo.

3-4 Aquisição de filmes para a infância - Super 8.

Continua no próximo número conjuntamente com a publicação do Balanço da actividade desenvolvida em 1984.

A FOTO E O TEXTO



Pouco dignificante para uma Associação Cultural este aspecto do acesso às suas instalações. Mas... a C.M.L., a quem o espaço pertence apesar dos contactos desenvolvidos pela ASPROCA junto do seu Presidente, continua sem resolver o problema.